1 GF1-ETIC-EDIT.mp4

2

[00:00:01] PARTICIPANTE 14 Uma aplicação mais imediata, né? Assim, no nos dilemas, nos dilemas… vou falar talvez um pouco mais pra frente. Aí talvez até sim, mas o aluno é... graduado, eu não sei se ele tem essa disposição de aprofundar nesse tipo de discussão não. A minha impressão é de que não.

1:1 o alu... O aluno afeta...ição/m

[00:00:23] PARTICIPANTE 15 Eu concordo. Eu concordo especialmente com a primeira... a primeira... a primeira parte que cê falou. Eu, eu acho que assim, todo adulto, ele já tem alguma... algumas reflexões sobre o que é ética, assim, mesmo que ele não tenha feito isso de uma maneira muito estruturada. É igual o meu exemplo pessoal, por exemplo. E primeira vez que eu paro, que eu paro pra pensar sobre isso, é esse momento agora que nós estamos vivendo agora. E a gente tem, todos nós… a gente tem reflexões sobre o tema quase que o tempo inteiro, né? Assim, quando a gente fala sobre ética profissional, ética normativa, os próprios alunos, eles... eles já têm algumas... eles, os alunos, às vezes, surpreendem a gente, assim... eles têm algumas cargas de reflexões que a gente acha que eles não têm... na verdade, e eles, às vezes, surpreendem a gente nesse aspecto. Mas, por exemplo, essa discussão inicial que, por exemplo, que a gente tá tendo aqui agora, assim, que o XXXX falou assim… ah, ele acabou de falar aqui algum, alguns... ah, quais são os valores de um indivíduo? Que é ética? Como que se conceitua e tal... eu acho que todo estudante de graduação, de qualquer curso, tá preparado pra discutir isso. Acho que eles têm ali umas próprias reflexões e se isso for feito de uma maneira estruturada ou semi-estruturada, eu acho que é muito benéfico. É muito benéfico pra eles, assim... e aí a questão de estar pronto, eu acho que é muito individual, assim. A gente tem alunos que eles estão em momentos muito distintos, assim... mas eu acho que a ideia geral de um curso de formação qualquer que seja, é pegar, tipo, as pessoas de um ponto e levar essas pessoas pra um outro ponto. Que é justamente o que não foi feito, por exemplo, com... com a gente, né? Com o nosso curso de Graduação, né?

1:2 Eu,... Bagagem prévia do al

1:3 É igual o... Formação ins...nte

1:4 eles... Bagagem prévia do al

1:5... Instrumentalizar a dis

[00:02:22] PARTICIPANTE 16 Perfeito, eles teriam que ser instigados pra isso, né? Entender a importância dessa discussão, né? Quererem participar.

1:6 eles... [EXCLUIDO] E...ular in

[00:02:32] PARTICIPANTE 17 Ô, gente, eu posso falar? Cês tão me ouvindo, gente? Que eu acho que deu uma travada aqui pra mim. Não, eu concordo com todos vocês e aí eu fico pensando, assim...

porque médico em formação, assim... o médico residente é diferente do aluno do sexto ano, que é completamente diferente do quarto e que é absolutamente diferente do primeiro período, né? Do primeiro ano. Então, eu acho que é possível, desde o primeiro período de um curso de graduação da medicina, discutir questões éticas com os alunos e ir revisitando todas essas questões ao longo do curso. De uma forma apropriada, aplicada. E aplicada que eu falo, é num contexto de assistência mesmo, quando vão pra prática, mas pra isso é muito importante a formação do professor, a formação do preceptor, né? Pra que isso seja trabalhado de uma forma oportuna e qualificada, né? Pra que gere uma reflexão e um aprendizado realmente consistente. Acho que a gente... que somos defasados em relação a isso, eu não sei exatamente, XXXX, que momento, por exemplo, no curso da XXXX, que entra. Eu não sei direito. Eu sei que tem as disciplinas de ética, mas especificamente na pediatria, onde eu atuo, a gente sempre tenta trabalhar. Tá lá nos objetivos de aprendizagem de todas, todas as disciplinas da pediatria, discutir as questões éticas com os alunos, mas a gente não aprofunda tanto isso. Numa das disciplinas, a gente até trabalha uma metodologia ativa. Eu tô só trazendo um pouco da experiência que eu vivo, tá, gente? A gente trabalha uma metodologia ativa, que é o team-based learning, que a gente trabalha questões e casos clínicos com os alunos e a gente sempre tenta incluir algum dilema, pra que no dilema, os alunos tenham oportunidade de, em grupo, trabalhar as questões éticas, né? Pra refletirem. Mas eu confesso que, mesmo sendo uma facilitadora desse processo, eu me sinto em defasagem, em termos de competência, enquanto docente, pra fomentar uma discussão mais qualificada, sabe? Mas não tenho dúvida que é extremamente importante, desde o primeiro período até o residente finalizando a sua residência. E tem impressão que na residência a gente faz isso menos que na Graduação, tenho a impressão.

[00:05:09] PARTICIPANTE 18 Eu quero... vou usar a fala do XXXX, a fala agora da XXXX, pra pontuar algumas coisas que eu pensei durante essas conversas. Eu acho que o XXXX colocou uma coisa bem legal desse contexto, que eu acho essa diferença... do XXXX também, vou puxar algumas. A gente tem uma diferença muito grande. Tem uma diferença, eu acho, muito sensível do residente pro acadêmico, que é o fato que o residente tá vivenciando intensamente esses momentos de... que requer uma reflexão mais profunda, que são mais difíceis de tomada de decisão, e eu acho que isso, a realidade mesmo, já puxa um pouco mais pra cobrar essa capacidade reflexiva do residente. Isso faz, acho, que conseguir aprofundar um pouco mais. Indo um pouco pro lado da XXXX, eu acho que a forma da gente conseguir a ideia, né... da formação, da gente conseguir desenvolver isso do aluno desde jovem, até isso perpetuar durante a

1:7 o mé... Levar em cont...tos de
1:11 des... Longitudinalizar a for
1:8... Contextualizar...ncias
1:9... Formação ins...nte do
... Estratégias já...as curr
1:58 Tá... Superficialidade da d
1:84 tea... Estratégias já...as curr
1:55 me... Formação ins...nte do
1:10... Longitudinalizar a fo
1:12 A g... Levar em cont...tos de

formação médica dessa pessoa, né? Tem que ser uma estratégia contínua mesmo, significar a filosofia do currículo em espiral mesmo, com essa ideia. Apresentar os conceitos pro aluno cedo, até que pra quando ele começar a viver experiências clínicas, ele conseguir identificar bem esses dilemas, essas situações que requerem reflexões mais complexas, que requerem problematizações um pouco mais complexas, e pra ele conseguir se envolver e se interessar e realmente desenvolver essa parte. Uma abordagem longitudinal é fundamental, né? Pra pra gente conseguir trabalhar essa parte. Concordo, absolutamente, com a XXXX, que a gente não tá preparado nem um pouquinho pra passar isso adequadamente pros nossos alunos e pra conseguir fomentar essa parte toda. E puxando um pouquinho do XXXX, eu vejo os alunos extremamente heterogêneos nesse aspecto, sabe? Um pouquinho do meu lado, né? Eu tenho um ambulatório com alunos do oitavo período e um ambulatório de reumatologia. Uma grande parte dos meus pacientes, como todos sabem, são pacientes de dor crônica, são pacientes que já vivenciaram muito... tem uma história pesada de conflito com o sistema de saúde. De um sistema que tem muitos pontos falhos pra abordar esse tipo de paciente, abordar esse grupo de pacientes, e que muitas vezes acaba deixando esses pacientes um pouco de lado, um pouco defasados e cria uma situação de conflito difícil. A gente… eu vejo alunos que conseguem aprofundar um pouco mais nesse conceito, ver além dessa, dessa camada, né? Dessa camada um pouco mais rígida e conflituosa que o paciente traz e tentar entender um pouco essa história, esse lado todo, e outros alunos que simplesmente não interessam, né? Não querem ver isso um pouco além. Então, acho que isso é uma falha mesmo, na verdade. O objetivo que a gente tem que ter é dar as armas pros nossos alunos conseguirem refletir, conseguirem entender essas situações mais complexas e conseguirem analisar isso um pouco mais profundo pra conseguir chegar no nível de um profissional que consegue navegar por essas dificuldades. Que essas dificuldades vão aparecer em toda e qualquer especialidade que eles forem fazer e pra eles serem um bom profissional. Acho que isso é uma pontuação muito necessária.

[00:08:24] PARTICIPANTE 16 Eu tive a impressão que todo mundo tá pensando da mesma maneira, no sentido de que isso tem que começar lá no início, pra essa discussão conseguir se aprofundar de uma maneira mais clara nesse… no momento que ele entra em contato com o paciente ali, de maneira mais intensa no internato, e depois mais intensa ainda na residência, né? Que atualmente, infelizmente, a gente não tem base, nem os alunos, nem os profissionais, nem os professores ficam com uma base tão boa. Os professores pra guiar e os alunos pra nos fomentar a seguir ali naquele processo, né? A impressão que eu tenho é que todos nós

1:13 Te... Longitudinalizar a for
1:96 ele... Relevância do...cias co
1:14 a g... Formação ins...nte do
1:60... O paciente af...édico/s
1:15 A gente... eu vejo a... Levar em cont...tos de
1:16 O o... Instrumentalizar a
Relevância do...cias co
Relevância do...- REM
1:17... Longitudinalizar a for
1:18 Qu... O aluno afeta...lar insu
Formação ins...nte

passamos por mais ou menos nas mesmas falas aqui.

2 [00:09:12] PARTICIPANTE 15 Ótimo. Difícil é capacitar o docente, né? Imagina, você capacitar o docente pra seguir o cidadão do primeiro período ao último período, até depois, né? Assim, precisa de muita gente pra fazer isso. Tipo, eu capacito todo mundo, né?

1:20 Difícil... Formação ins...nte do

[00:09:26] PARTICIPANTE 16 Não, e você tocou num ponto perfeito, né? E medicina é muito compartimentada, né? São muitos blocos, muitos professores, muitas personalidades ali. Realmente seria um grande desafio.

1:21... Formação ins...nte do

[00:09:41] ENTREVISTADOR Muito bom. Aqui acaba que vocês já começaram até a falar algumas coisas aí, o assunto ele vai naturalmente puxando o outro, né? Sobre as formas, então, que a gente poderia usar pra preparar melhor, né? Esse desenvolvimento da capacidade de reflexão ética, eu acho que vocês já até começaram a falar bastante coisa sobre isso. E aí eu queria saber, assim, será que a gente pode ter a mais de que já foi falado aqui muito com relação ao cenário real, né? Assim, partindo das vivências reais e trazendo discussões. A XXXX falou num recurso que é interessante do TBL também, né? Vocês pensam mais alguma coisa que poderia trazer uma oportunidade de discussão, não sei, talvez nos períodos mais precoces. Acho que a maioria aqui lida mais com aluno no ciclo clínico já, né? Pra em fases mais avançadas, mas talvez até com a experiência pessoal, assim... como que isso poderia entrar na rotina dos alunos que tem uma vivência prática ainda mais restrita? Vocês pensam alguma coisa que poderia contribuir?

[00:11:02] PARTICIPANTE 17 Sabe o que que me ocorreu, assim no tapa, né? Eu acho que filme. Filme, um documentário. Eu tô respondendo especificamente esse aluno que tá no início do curso, né? Ainda pouco inserido na clínica, onde esses dilemas eles são... tá ali, né? Na pele do menino, né? Aí o envolvimento é outro, mas eu penso que filme, uma estratégia de filme, a leitura de um conto, sabe? Alguma coisa assim que… a filosofia, né? Assim, eu acho que num ambiente protegido, entende? Não da assistência... não do ambulatório, né? Eu acho que me ocorre esse tipo de estratégia.

... Contextualizar...bras a

[00:11:50] PARTICIPANTE 16 E eu fico pensando, talvez, em, assim... em a cada período, você tentar tirar um pouquinho do que ele tá vivendo e surgir temas ali. Por exemplo, na época, no primeiro ano, contato com a anatomia médica. Eu acho que a anatomia é um tema que gera... tem muito pano pra manga pra ética médica. E eles tão vivendo anatomia, eles tão ali em contato com um ser humano que cê não tem nem ideia de quem foi, das suas dores, de nada, eu acho que

1:24... Contextualizar...ncias

1:63 Eu ach... EXEMPLOS DE DILEM

já gera muita… talvez... eu fico sempre pensando que se... quando a gente pega nessa… nesse ponto prático ali, e aí insere... é o que a
2 XXXXX falou, insere um filme, um conto, uma história por trás daquilo e puxa essa discussão pra dentro do que cê tá vendo, é mais fácil, né? Eu dei aula durante muito tempo, assim, pro sexto período da faculdade. E também... e ao mesmo tempo dava no sexto e atuando na residência médica, né? E eu tive um conflito que me veio aqui agora na cabeça. Eu acho... na época, até comentei com você, XXXXX, que foi assim: era uma turma pequena, de seis alunos, e eu nunca nem tinha me deparado com um bullying tão pesado em cima de uma aluna. Ninguém queria relacionar com essa aluna, ninguém queria, é... fazer par com ela, a ponto deles chegarem, as outras cinco se reunirem e me pedirem pra eu ser o par dela. Não tinha sentido nenhum. Elas precisavam dividir em duplas e acabou que eu fiquei muito confusa em como lidar com isso e até onde, assim... e a dificuldade do professor ali, tipo, como que eu vou mediar esse conflito? Porque tava muito pesado mesmo. Pesado pra menina que vinha me reclamar que tava sendo excluída e pras outras que não queriam contato com ela de jeito nenhum. E sempre risadinha, uma situação, assim, muito difícil. E aí eu fiquei até pensando nisso que você falou agora, a senhora, XXXX… falou... talvez era o momento de sentar todo mundo e tentar puxar nessa discussão, que acaba puxando muita coisa, até do ponto de vista... depois que a gente se forma. A forma que a gente vai lidar com os nossos colegas, que nem sempre você gosta de todo mundo, mas você respeita. Então, já puxaria também uma discussão, né? Então, eu acho que realmente medicina tem muita... desde o início dá pra você criar muitos temas pra discussão e envolver ali os alunos, né?

[00:14:11] PARTICIPANTE 15 Filme eu acho legal. Eu acho que em todo momento de... eu acho que assim, é possível em todo momento, mas eu acho que num cenário mais teórico, eu acho que estratégia de filme, TBL... eu acho que TBL seria muito bom. E nas práticas de comunidade, assim... que tem, por exemplo, lá nos momentos de matriciamento, de saúde mental, naquele momento inicial ali que a turma tá indo lá, sei lá... prática médica na comunidade, que chama lá na escola, o pessoal vai pro posto de saúde. E já no final do curso… todo cenário é cabível assim... mas eu acho que nesses cenários que tem mais... sai do lugar do ambulatório, do hospital, não sei o que, e vai pra comunidade, eu acho que teria mais abertura e teria mais apropriação pra poder discutir essas questões éticas. É claro que ética é um troço, um assunto gigantesco e abrangente, né? Assim, em todo momento caberia, mas acho que seria alguns momentos que seriam ideais, assim, pra [ir] pegando um pouquinho de cada ponto do curso assim.

1:99... Contextualizar...bras a

1:64 era uma turma... EXEMPLOS DE DILEM

... Metodologias ativas

1:25... Longitudinalizar a for

[00:15:28] PARTICIPANTE 18 Eu pensaria, assim, se fosse pra adquirir uma estratégia, eu acho que a gente apontou uma coisa que isso tem que ser longitudinal. Acho que isso é um ponto importante. Eu acho que isso é uma coisa que tem que ser contínua ao longo da graduação e aprofundando e especificando, talvez, cada vez mais, né? Trazendo para os problemas da vida real e como que isso vai influenciar a decisão. Eu pensaria em alguns momentos, no início do curso, a ideia de munir teoricamente esse aluno, ter um embasamento teórico mesmo dessa dessa parte, eu acho que seria interessante. Eu acho que seria cabível. Eu acho que pra fomentar essa discussão e pra manter essa parte, a proximidade com com as artes seria muito legal, filme, conto, livro, todas essas estruturas, né? Que são, em última análise, talvez, até uma aplicação prática das filosofias, né? Histórias e filmes, essas coisas, conseguem fazer isso de uma forma muito real e muito forte, que seria um recurso superinteressante. Talvez, em um segundo momento, começar casos simulados, TBL, eu acho que seria uma ferramenta massa e, no terceiro momento, quando o paciente... quando ele começasse a ver os pacientes mesmo e ver essas situações na vida real, ter um... assim... focar com a preceptoria, focar com os preceptores, a necessidade de de dar atenção pra essas discussões, de treinar um pouco essas discussões. Então, acho que em todos os ambientes tem suas particularidades, tem suas questões específicas que acho que todos conseguem contribuir pra esse crescimento. Pra essa formação, né? Pra essas discussões.

1:27 Eu... Longitudinalizar a for
1:30... Contextualizar...oblem
1:29... Instrumentalizar a dis
1:31 pra... Contextualizar...bras a
1:32... Metodologias ativas
1:85... Contextualizar...ncias

[00:17:07] PARTICIPANTE 16 Mas aí seria quase também como se fosse uma disciplina, né? Colocar essa disciplina desde o início e aí, talvez, nessa disciplina baseada em grupo seria... baseado em problema mesmo, né? Grupos baseados em problemas de discussão, né?

1:34 Col... Metodologias ativas
Contextualizar...ob

[00:17:21] PARTICIPANTE 15 É, porque eu fico pensando assim, qual é a perspectiva, sei lá, pragmática de uma montagem de um currículo? Isso teria que caber em algum ponto específico, né? Por mais que toda relação humana envolve ali um contexto ético, né? Não tem como escapar. Mas assim, já que cê tem que talvez fazer alguém pensar sobre ética, cê teria que pontuar alguns momentos, né? Assim, por exemplo, eu fico com os alunos no ambulatório e aí o que o XXXX falou lá, é impossível, né? Não, mas assim, os meninos do sétimo período, eles já trazem uma carga assim, às vezes até um pouquinho contaminada, tipo, "não, esse paciente aqui, pelo amor de Deus, na Neurologia, tem nada a ver". E aí não é o tipo de coisa que você quer que esteja acontecendo tão precocemente, assim, né? Cê quer que as pessoas tenham a cabeça mais aberta, assim, nesse momento do curso e depois, inevitavelmente, elas vão cansando, né? Isso aí não tem muito jeito. Mas eles já têm essa... então, assim, como em todos

1:66 "n... O aluno afeta...tra ima

os momentos existe essa percepção, assim, eu como professor, eu não consigo... terminou o atendimento, eu não consigo virar pro aluno e falar assim, "ó, beleza, então, vamos discutir aqui, a anamnese, aí, semiologia, então... isso, isso... isso aqui, agora, vamos pra parte ética…" eu não consigo fazer isso em todos os atendimentos. É claro que vai ter aqueles momentos e que isso vai ser o tema dominante do atendimento, né? Mas assim, pensando em incluir momentos de reflexão, acho que esses cenários aí de montar um arcabouço teórico, um momento para isso, acho que ele seja mais, ele seja eficaz também, sabe? E aí, passa pela capacitação docente também de o docente saber, talvez, separar… é… porque o que a gente, pelo menos o que eu vejo lá, conversando com os colegas lá no ambulatório, a gente tem um lugarzinho lá, que a gente chama abominavelmente de cercadinho, que fica os professor... fica sentado ali, conversando enquanto os alunos estão atendendo. E aí, um professor vai conversando com outro, né? "Ah, meus alunos são isso, meus alunos são aquilo, nossa senhora, esses meninos do quinto período não sabe nem mexer no computador mais, não sei o que" aquela tragédia. E aí, eu até me perdi, o que que eu ia falar? E aí, pois é, acho que a capacidade... acho que nesse momento, o docente, ele também tem uns... uns preconceitos, assim, dentro de si, que eu acho que ele ser capacitado a perceber que o que ele tem pra ensinar, às vezes, não é o mais importante. É, sei lá, o cara da gastro... "não, ah, só preciso que o menino saiba palpar o fígado impecavelmente, não sei o que"... na prática, cê vai palpar o fígado, sei lá, duas, três vezes na vida e isso vai ser relevante. E aí, pro que ele... que tenha a perspicácia de saber se no momento do atendimento, falando "não, esse atendimento aqui, esse realmente tem um conflito ético, que tem alguma coisa que é mais importante do que o meu papel como gastroenterologista, ou como neurologista, porque eu preciso ensinar essa técnica", sabe? Eu acho que isso também tem que ter. Não só o aluno, mas também o professor, ele tem que entender, saber pelo menos reconhecer esses momentos, assim. É isso, eu acho.

[00:20:45] PARTICIPANTE 17 É, ô XXXX, deixa eu só fazer uma observação, porque eu achei tão legal a sua fala e me fez lembrar uma fala de uma aluna, que ela... quando ela formou, ela me falou uma coisa que eu nunca mais esqueci. A gente, enquanto docente, tem uma responsabilidade tão grande, né? E a gente ensina muito mais pelo que a gente é, pelo que a gente faz, o nosso jeito de ser, do que o tanto que a gente sabe da asma, da hipertensão, do tanto que a gente é bom em palpar um baço, entendeu? Então, assim… e eles nos observam demais, nos observam muito, e eles aprendem muito rapidinho o que fazer e o que não fazer a partir das atitudes que eles observam em nós. E isso é pura ética, né? Então, assim, eu tô dizendo isso tudo, porque nessa questão de discutir ética, de como é que a

Ambiente prát...ara dis

1:67... Criar moment...do a di

Formação ins...nte do

1:37 Nã... Atenção para...s de dis

1:38 a g... Profissionais inspirad

gente desenvolve a capacidade, nós docentes, a gente tem que tá muito, muito responsável com a nossa ética, porque eles tão observando a gente demais. Não adianta a gente discutir lindamente questões éticas e ter um comportamento claramente errado do ponto de vista ético, né? Então, é só pra... porque essa fala dessa menina, assim... gente, eles nos observam muito mais do que a gente imagina, né?

[00:22:10] PARTICIPANTE 15 Nossa Senhora, e a gente às vezes tem influência nesses meninos que é... chega a ser um pouco assustador, né? Quarta-feira, hoje é quinta... foi terça-feira. Eu tenho uma aluna minha que me marcou assim. Eu lembro muito dela assim... que ela era super diferentona e tal, super despojada. Então ela é uma pessoa, assim, que se destacava no meio do grupo dos alunos e tal. E aí, eu encontrei... tava lá com ela terça-feira, cruzei por ela no corredor, ela falou "professor, tudo bem? Lembra de mim?". Fui, pô, lembro disso aqui e tal, da turminha assim... e fui fazer minhas coisas. Quando voltou, terminou o ambulatório, ela falou "professor, vem cá". Eu falei, “ai, meu Deus do céu, tá com algum problema, tá morrendo dor de cabeça”, é sempre assim, quando eles chamam a gente, né? "Ai, professor, eu queria te agradecer porque você me fez parar de fumar". Eu falei, eu? Eu? Ela falou assim "você me fez parar de fumar". Eu falei, “ai, meu Deus, o que que eu fiz?”. Ela falou "não, cê só me falou assim, para com isso, né?". Aí “ah, tá... ah, que bom, né?”. Eu falei, “gente do céu, eu não, eu não lembro dessas”… lá... eu falei “que que eu tô fazendo com esses meninos? Eu não sou bom exemplo pra ninguém, pelo amor de Deus”.

[00:23:26] PARTICIPANTE 16 Fiquei pensando aqui na fala do XXXX e da XXXXX. Será que precisa, então, de uma nova disciplina pra discutir ética, ou reformular o que a gente já tem? A gente tem saúde coletiva desde o início, que é uma saúde baseada no indivíduo. A gente tem ética médica. Pelo menos, eu acho que eu tive um, dois e três... pra discutir todo o código de ética médica. Eu tive três... três saúde coletivas. Então, será que realmente a gente precisaria, tipo assim, de uma nova disciplina ou reformular o que a gente tem? Porque o que eu tive não foi legal, assim... minha saúde coletiva terceira foi muito boa. E aí, puxa esse gancho, graças ao professor, era um professor que não era médico, ele era sanitarista, assim... uma pessoa sensacional. Levou a gente pra uma comunidade muito humilde em Cuiabá, e o objetivo da disciplina era "pega aqui, seis famílias extremamente com problemas, e o que vocês podem aí ajudar? Vão lá, frequente isso aí. Entenda". E foi assim, foi transformador na minha vida e nas discussões. Eu fico pensando que talvez a grade curricular já comporta isso. Não sei. Só talvez precisaria de uma reformulação, assim, não sei... eu não tenho opinião, pra falar

1:68 Nã... O profissional...ento a

1:69 A g... Estratégias já...as curr

1:86 minha... Profissionais inspirad

1:87 o o... Contextualizar...ncias

1:39... Profissionais inspi

bem sincera, não sei se precisa de uma nova disciplina, ou se com o que a gente tem dava pra reformular.

2

[00:24:43] PARTICIPANTE 15 Você tem opinião, XXXX?

[00:24:56] ENTREVISTADOR Opinião que não falta. É, mas me interessa muito mais ouvir isso que vocês tão falando aqui, do que ficar dando minhas opiniões (…) E você, XXXXX? Sua opinião?

[00:29:35] PARTICIPANTE 14 Cara, eu, assim, eu acho... eu concordo, basicamente, com o que você falou, eu só acho que, principalmente, na graduação, sobretudo no começo da graduação, eu acho que é muito difícil motivar o aluno a, de fato, aderir a um tipo de discussão desse, sabe? Eu acho que quando você tem os alunos mais avançados, né? Em internato, ou mesmo durante a residência, a questão da discussão oportunística faz com que esses temas se tornem muito mais palpáveis, né? Não diria relevante, mas eu acho que é uma coisa mais próxima...

1:40 na... O aluno afeta...ição/m

1:94... Contextualizar...ncias

[00:30:12] PARTICIPANTE 15 Não, mas é relevante pra pessoa, que eu digo, assim… pra uma motivação, assim, pra pessoa, isso que eu quis dizer.

1:70 Nã... [EXCLUIDO] E...ular in

[00:30:18] PARTICIPANTE 14 É, eu sei, é só assim, porque senão parece que o outro não é relevante, né? Em detrimento ao outro, né? E eu não acho que é o caso, mas eu acho que é difícil ter uma adesão concreta, né? Nossa… cara, aluno em começo de faculdade, assim, dificilmente ele tem interesse por o que tá no currículo clássico, né? Assim, essas coisas, assim, que ainda fogem, assim, é mais difícil ainda de ter uma adesão genuína, né? Assim, um interesse. Eu acho isso desafiador, né? Eu acho que isso talvez, é... acho que cabe no currículo, mas eu, por exemplo, eu fico vendo outros cursos, né? Igual, um faz direito, por exemplo, que tem uma carga... não é uma carga grande, mas uma carga de filosofia, né? Na formação, é... e pelo menos, assim, do que eu tenho de contato, a grande maioria das pessoas ficam doidos pra acabar com aquilo ali logo, né? Assim, nossa, acabar com esse negócio de filosofia logo, pra poder estudar outras matérias, né? Eu acho que na medicina, talvez, fosse mais difícil ainda, né? Porque tem... é... pelo menos, assim, não tem como, no direito, uma conexão tão direta, né? Tem, mas é um pouco mais abstrata, talvez. Um pouco mais abstrata. Então, eu acho que isso aí, já até passando pra próxima pergunta, né? Eu acho que esse seria, assim, a principal dificuldade, né? Como captar a atenção desse aluno e como fazer com que essa adesão seja uma adesão genuína, né? Como essa participação seja uma participação que realmente gere frutos, alguma coisa que ele vá levar pra o exercício profissional dele

1:42... O aluno afeta...ição/m

1:71 Ass... O aluno afeta...s conc

1:72 Eu ach... Dissociação e...tec

1:73... [EXCLUIDO] E...ular in

anos depois, né? Então, isso, realmente, eu acho que é o mais desafiador de toda essa proposta, essa ideia.

2

[00:32:15] PARTICIPANTE 18 Talvez a experiência que a XXXX compartilhou com a gente seja uma veia mais prática e mais palpável, né? De inserir o aluno nesse ponto, essa experiência em comunidade e tudo.

1:43... Contextualizar...ncias

[00:32:26] PARTICIPANTE 14 Ah, tá, você tá falando dessa parte. Da outra fala dela, do comentário dela sobre aluna que tava sofrendo bullying e tal. Que eu tava até pensando, assim, que é esse grau de maturidade que os alunos tem, né? Assim, como é que cê vai levantar discussões filosóficas aprofundadas com gente que tá fazendo bullying com o colega, né? Assim, aluno da quinta série, né? Basicamente, só que um pouco maior e mais velho.

1:44 co... O aluno afeta...tra ima

[00:32:58] PARTICIPANTE 17 Mas, assim, sabe o que eu acho, XXXXX? Que o professor, ou a professora faz toda a diferença, entendeu? Mesmo com o aluno do primeiro período, imaturo, alguns desmotivados e vão combinar, nós tamo cheio de alunos desmotivados ao longo do curso inteiro. Residentes desmotivados… isso é um desafio.

1:46... Profissionais inspirad

1:88... O aluno afeta...ição/m

[00:33:17] PARTICIPANTE 14 Desculpa te interromper, XXXX, mas, assim, eu acho que pior que o desmotivado é o que tem as motivações erradas. Eu acho que esse é pior ainda que o desmotivado.

[00:33:26] PARTICIPANTE 17 Pois é. É, pois é, porque, assim... um dos desafios, principais obstáculos, assim... eu traria a questão da desmotivação, mas eu acho que, assim... o professor, ele faz toda a diferença, entendeu? Cês já assistiram a série Merli, na Netflix? Top demais.

1:47 ... Profissionais inspirad

[00:33:43] PARTICIPANTE 16 Maravilhosa. Maravilhosa. Mas aí, XXXX, sabe o que que eu tava pensando antes de você falar isso? Que talvez, eu concordo com o XXXX, eu acho esse desafio é o primeiro e o maior, mas pra mim, sabe qual que vem em segundo? Como as faculdades de medicina são diferentes. E aí a gente tem que colocar exatamente na mão do professor isso. Então, assim, como fica difícil. Por exemplo, eu me formei em Cuiabá. Aí cês viram o tanto de saúde coletiva que eu tive, ética médica, e aí você me falou uma disciplina aí que eu nunca nem tinha ouvido falar. Falei "ah, não tive isso aí não, passaram em Cuiabá, passou batido". Então, eu acho que essa... isso é um desafio e que a medicina tem tentado evoluir pra ficar mais uniforme, né? Eu sou endócrino. Na época da nossa... a gente...

... [EXCLUÍDO] H...e prof

a especialidade de endocrinologia hoje, eu consigo até falar mais do que da medicina, que eu não sei como é que tá esse aprofundamento,
2 mas existe hoje uma frente no Brasil, um movimento das especializações e residências, tornarem mais parecidas e com pontos a serem cumpridos, assim. E aí, talvez, eu fico muito na dúvida nisso, que a gente vai ter que confiar puramente no professor. Eu não sei nem se eu tô sendo clara no que eu tô dizendo, você vai ter que ficar nessa... nesse empenho do professor, e aí pode ser que eu dê sorte, e pode ser que o XXXX não. Pode ser que o XXXX dê muita. E a gente não sabe se isso era obrigatório ou não, ou se era só um favor. Que nem essa questão do bullying, eu tive que me reunir com o grupo todo e perguntar. Eu não sei nem se foi certo o que eu fiz, foi o que eu... arma que... o recurso que eu tinha, que era: "vocês são adultas". Eu até saí da sala na hora da discussão. "Vocês têm que se resolver, como é que vocês vão seguir? E vocês vão passar uma resolução". Não sei nem se isso foi o certo ou não, mas foi a atitude que eu precisava tomar ali pra seguir em frente, mas assim... eu fico pensando nisso. Aí essa diferença ainda é muito grande no Brasil. Eu acho que isso é um problema. Um problema grande. Além do... da motivação do aluno, essa diferença entre as faculdades.

[00:35:47] PARTICIPANTE 15 Eu fico pensando muito nas falas, e o XXXX falou, foi assim "ah, é muito difícil você motivar um aluno". Às vezes ele não sabe, porque o aluno do… pensando muito... assim, onde inserir isso? De novo, essa questão do... eu acho que a questão da motivação, ela é muito difícil da gente ter de uma maneira uniforme. Assim, eu acho que ao mesmo tempo que, por exemplo, quando a XXXXX falou "ah, eu tive bastante saúde coletiva, uma foi ótimo, eu acho que não precisa de ter uma disciplina". Aí, quando cê tava falando, eu falava assim "nossa, não, eu acho que tem que ter uma disciplina só sobre isso". Só um momento, só pra pessoa, mesmo que... mesmo que seja assim, pra pegar ali dois alunos de dez que vão se interessar. Eu acho que deveria ter. Mas aí depois eu passei pro segundo problema. Falei "tá, se eu fosse montar um currículo", provavelmente o XXXX deve ter estudando isso aí, de uma maneira que presta, né? Pra não ficar falando coisa na minha cabeça. Onde que eu colocaria essa disciplina? Vou colocar, assim, nos primeiros três períodos? Primeiro quarto do curso médico? Aí corre o risco de cair muito. Cê tá falando pra uma plateia, assim... botando uma reflexão pra uma plateia que não sabe nem o tamanho do problema ainda. Assim, quando corre o risco de sair daquela saúde coletiva que fica, tipo assim "ah, nossa, eu tô doido pra ir pra aula de anatomia, acabar com esse povo aqui de saúde coletiva falando esse monte de enjoamento do SUS na minha cabeça" corre risco. E aí, eu falo "não, esse talvez não seja o momento ideal, talvez seja o momento ideal..." ou seja, o aluno do último ano, do final do internato, tem umas

1:49 vo... [EXCLUÍDO] H...e prof

1:75 Aí... [EXCLUÍDO] H...e prof

1:76... Levar em cont...tos de

1:77 Vou coloca... Ambiente teór...nde de

1:78 Assim,... O aluno afeta...s c

... Contextualizar...ncias

discussões nesse momento, que ele já vivenciou algumas coisas, já criou alguma coisinha na cabeça dele. Ele já tem alguma coisa pré-estabelecida entrando na cabeça dele e fala assim "ó, agora vamos discutir ética, que agora cês tão, cês tão grandinho o suficiente pra gente discutir ética". Só que aí ocorre... entra um outro problema, que o pessoal já tá com a cabeça prova de residência, não sei o que. Já não tá com paciência mais. Quer ir pro hospital ver os pacientes, ó, vazar. E aí é muito difícil introduzir isso. Por que cê vai estudar isso, XXXX? Não tem nada mais fácil pra você não?

1:79... Contextualizar...ncias

1:80 Só que... O aluno afeta...s conc

[00:38:11] PARTICIPANTE 16 E sabe o que eu pensei agora? Entre nós, assim, sendo muito sincero, entre nós colegas, e os colegas e professores de vocês, cês acham que todo mundo tá motivado a querer falar sobre ética e problematizar esses assuntos com os alunos? Entre os nossos atuais colegas?

1:51 E sabe o que e... [EXCLUÍDO] H...e prof

[00:38:28] PARTICIPANTE 15 De jeito nenhum. Porque assim, a noção que eu, pelo menos, que eu vejo de meus... de alguns colegas... pode ser só minha impressão... o que que o pessoal fala que é ética? "Não, ético, eu não sei o que que é, mas falta de ética é o profissional que fala a mal do outro". "É assim, não tá vendo?". "Aqui, ó, criticou a minha conduta, o colega não tem ética". Não tem nada a ver uma coisa com a outra, né? Na verdade, sua conduta é errada mesmo, né? E é um troço, é difícil, assim. A própria noção de ética é uma ética normativa. E se a gente for discutir o código de ética médica, o que que é o código de ética médica? Assim, é um código de ética do profissional médico. Porque tipo assim, "ó, eu tenho que fazer isso, fazer isso que tá escrito aqui, que senão eu vou me dar mal". Mas não tem nenhuma coisa relacionada, assim, no... na parte normativa disso, "ó, o paciente tem que ser protegido, assim, assim, assado...", "essas dimensões são essas e aquelas", "o código de ética, ó, é ética do... para o paciente". Assim, isso, pelo menos, eu... eu desconheço.

1:52 De jeito nenhum. Porque assim, a noção que eu, pelo me... Formação ins...nte do

[00:39:31] PARTICIPANTE 14 Oh XXXX, e tem... e a gente não pode deixar de considerar que... também tem, assim, uma parcela não desprezível dos colegas, inclusive, assim, preceptores que não tem sequer uma noção dessa ética normativa, né? Até isso, assim, que deveria ser um assunto, digamos, superado. Até isso, é problema pra quem vive no dia a dia do hospital, né? Assim, esses problemas, assim... que que são grosseiros mesmo, né? Pessoas com falta de noção grosseira de ética mesmo, né? E aí, falando de uma ética puramente normativa mesmo, uma coisa mais pragmática, né? E essas pessoas vão formando residentes, né? Talvez, assim, num ambiente da docência, da graduação, tenha menos esse problema. Mas nos hospitais aí… isso aí é extremamente comum, né?

1:53 um... Formação ins...nte do

1:54 Pessoa... O profissional...ento a

[00:40:31] PARTICIPANTE 18 Acho que, inclusive, isso é fruto dessa, dessa falha que vem desde a faculdade. Vai se potencializar.

[00:40:40] PARTICIPANTE 14 Ah, eu acho... ah, realmente, acho que isso é uma coisa que interfere sim, XXXXX, mas eu não sei se é só isso, não, sabe? É porque, assim... eh.. tem pessoas... pessoas com... com atitudes e posturas muito diferentes que vieram da mesma... da mesma base de formação, né? Então, acho que isso tem outras coisas, né? Que são difíceis de serem abordadas,.